



MOMENTOS EXPERIENCIADOS NA ESCOLA-CAMPO E NOS ENCONTROS  
FORMATIVOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO *CAMPUS*  
XII/UNEB

Alane Melo Fernandes<sup>1</sup>

Sandra Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Cleide Pereira dos Santos Lopes<sup>3</sup>

Maria Rosa da Silva Rodrigues<sup>4</sup>

Alessandra da Silva Reis Costa<sup>5</sup>

**Resumo:** Neste resumo expandido compartilham-se alguns momentos experienciados pela residente bolsista na turma da professora da educação básica que atua como coformadora, pela preceptora e pelas docentes orientadoras, em parceria com a universidade e a escola de educação básica, participantes do subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus* XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo”, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus* XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Este resumo expandido tem como objetivo refletir sobre a observação colaborativa na escola-campo do Programa de Residência Pedagógica e os encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP), realizados na Universidade, no segundo semestre de 2018. A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, partindo da análise dos relatórios produzidos pela residente bolsista, pela preceptora e pela docente orientadora, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de 2019. Os professores que atuam nos cursos de formação docente deveriam ter a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica, para vivenciarem a experiência de adentrar o espaço real da escola, contribuindo na articulação entre universidade e educação básica, uma parceria que contribui de forma positiva na formação dos futuros professores.

**Palavras-chave:** Formação docente. Práticas formativas. Programa de Residência Pedagógica. Universidade e educação básica.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia – *Campus* XII/UNEB. Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: lanemellopedagogia@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda do PPGE/UFJF. Mestra em Educação pelo PPGE/UFSCAR. Professora do *Campus* XII/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Docente Orientadora Voluntária do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. Professora da Educação Básica (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

<sup>3</sup>Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Regina Freitas (Guanambi-BA). Preceptora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: cleidegbimoc@bol.com.br

<sup>4</sup>Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Regina Freitas (Guanambi-BA). E-mail: mariarosa.cb@gmail.com

<sup>5</sup>Mestra em Educação pelo PPGED/UESB. Professora do *Campus* XII/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora do Projeto de Extensão “Alfabetização em Foco”. Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: ascosta@uneb.br



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



### Introdução

Neste resumo expandido compartilhamos alguns momentos vivenciados na observação colaborativa na escola-campo do subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo*”, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e nos encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP), realizados na Universidade, no segundo semestre de 2018.

Esse subprojeto foi submetido e aprovado no Edital CAPES nº 06/2018, no primeiro semestre de 2018, intencionando “aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente [...]” (CAPES, p. 1).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) visa dar suporte à formação de futuros professores, uma vez que possibilita a inserção à docência no período de formação, proporcionando o desenvolvimento da prática docente no espaço escolar, por meio do compartilhamento de saberes, experiências e aprendizagens adquiridos na universidade, no decorrer do curso de licenciatura. Os residentes bolsistas atuam em consonância com o universo real da escola, com a colaboração dos professores da educação básica que são cofomadores desse processo, da preceptora da escola-campo/professora da educação básica e das docentes orientadoras do *Campus XII/UNEB*.

A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, partindo da análise dos relatórios produzidos pela residente bolsista, pela preceptora e pela docente orientadora, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de 2019, que apresentam e discutem os momentos experienciados na observação colaborativa realizada pela residente bolsista, na Escola Municipal Maria Regina, situada no Bairro Beija-Flor, no município de Guanambi, estado da Bahia e nos encontros formativos do GEPFERP.

Martins e Slavez (2015) e Vianna (2003) evidenciam a necessidade do contato inicial de futuros professores com o universo escolar. Com o acompanhamento e orientação de professores experientes, os residentes bolsistas poderão vivenciar acontecimentos que favorecerão a posturas futuras, quando em exercício da profissão. Os professores em formação, conforme Martins e Slavez (2015, p. 31), “que participam de uma relação direta com outros profissionais no espaço escolar e que recebem orientações de professores experientes, socializam-se e constituem a profissionalização docente em cooperação com os

colegas de trabalho [...]”. Desse modo, a observação colaborativa é o meio pelo qual permite aos professores no período de formação ter acesso as experiências iniciais e tentar compreender um pouco da dinâmica escolar, uma vez que esse espaço possui uma multiplicidade de fatores e a sala de aula é um ambiente vasto. Nesse sentido, professores e alunos influenciam o ambiente escolar com seus conhecimentos, participando do processo de transformação que ocorre nesse espaço que, “[...] apesar de apresentar uma aparente tranquilidade, na verdade é um mundo em que ocorrem múltiplos eventos [...]. A sala de aula, além de rica, é uma área em constante transformação, em que professores e alunos desempenham múltiplos e diferentes papéis” (VIANNA, 2003, p. 74). Nesse ambiente diversificado, os residentes bolsistas devem ficar atentos ao papel do professor e suas contribuições que podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **Compartilhamento de experiências na escola-campo e nos encontros formativos do Programa de Residência Pedagógica**

Na imersão na escola-campo do PRP, no segundo semestre de 2018, às segundas-feiras e quintas-feiras, no turno vespertino, na turma do 5º período da educação infantil, da Professora Maria Rosa da Silva Rodrigues (autora deste trabalho), a residente bolsista Alane Melo Fernandes contou com o acompanhamento e orientação da preceptora Cleide Pereira dos Santos Lopes e da docente orientadora do *Campus XII/UNEB*, a Professora Sandra Alves de Oliveira. Essa turma da educação infantil que a residente bolsista acompanhou, por meio da realização da observação colaborativa, “que se constitui na observação realizada por meio de processos cíclicos e sistemáticos de reflexão na e sobre a ação” (IBIAPINA, 2008, p. 89), é composta por 25 alunos, na faixa etária de 5 a 6 anos.

A docente orientadora buscou realizar um trabalho coletivo entre as preceptoras e os residentes da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim e da Escola Maria Regina Freitas, “orientando a elaboração do Plano de Atividades, a atuação na escola-campo como residente bolsista no acompanhamento da prática pedagógica de um docente, por meio da realização de observação colaborativa” (Docente Orientadora Sandra, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019) que “é procedimento metodológico que valoriza a participação, a colaboração e a reflexão crítica, conquanto princípios formativos” (IBIAPINA, 2008, p. 90). Também a orientação na elaboração da Ficha Perfil que buscou “caracterizar o perfil da turma da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. As respostas das questões apresentadas na Ficha contribuirão para o conhecimento da turma e na atuação como residente

nos momentos de observação e intervenção” (Docente Orientadora Sandra, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019).

A bolsista residente relatou no relatório produzido que “a cada quinze dias ocorrem os encontros formativos no *Campus XII/UNEB*, cujos residentes bolsistas, preceptoras e docente orientadora compartilham experiências vivenciadas em sala de aula, discutem textos que contemplam a temática do programa” (Residente Alane, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019).

Na organização dos encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP) do “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo*”, realizados na sala 2 do *Campus XII/UNEB*, com a carga horária de 4 horas/aula, a docente orientadora pensou e construiu a proposta, levando em consideração as sugestões do grupo, mediada pelas seguintes vivências:

1º momento - Acolhida/boas-vindas por meio da dinamização de uma brincadeira, jogo, música, história ou dinâmica. 2º momento - Apresentação dos informes referentes ao PRP, aos eventos, dentre outros. 3º momento - Realização de Roda de Conversa – Compartilhamento dos momentos experienciados na imersão na escola-campo do subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo*”. 4º momento – Exposição dialogada do texto proposto. 5º momento – Encontrando-se com o grupo da escola-campo que atua como residente em parceria com as preceptoras e a docente orientadora. 6º momento - Considerações sobre o encontro formativo no olhar dos residentes, das preceptoras e da docente orientadora. (Docente Orientadora Sandra, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019).

A preceptora Cleide destacou no relatório:

Os encontros formativos realizados na Universidade proporcionaram orientações, leituras e reflexões. Nesses encontros percebemos através da fala dos participantes a importância e influência que o programa promoveu na vida acadêmica dos bolsistas residentes e na formação continuada de cada professor(a).

Essa professora da educação básica que atua como preceptora do PRP, na Escola Municipal Maria Regina Freitas, relatou que “os momentos vivenciados nas atividades coletivas entre as residentes e a preceptora permitiram a troca de experiências, a elaboração de projetos de intervenção [...]. Foram momentos determinantes para a integração das residentes com a equipe escolar” (Preceptora Cleide, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019).

No compartilhamento das experiências na escola-campo do PRP, no segundo semestre de 2018, a residente bolsista Alane destacou alguns momentos da observação colaborativa da prática docente da Professora Maria Rosa da Silva Rodrigues.

## EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Após o momento inicial da história ou música, é realizada alguma atividade em consonância com a temática da atividade anterior, depois a hora do lanche, em seguida às 15h 30min, horário mais esperado por todos para brincar no parquinho. Nesse momento, ocorre uma interação entre todas as turmas e as crianças são supervisionadas e cuidadas pelos seus respectivos professores. É importante salientar que esse período que a escola dispõe para as crianças se interagirem e brincarem é muito significativo. Dessa forma, elas não se sentem entediadas e passam a enxergar a escola como um espaço também de lazer, onde possam aprender brincando. (Residente Alane, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019).

No que se refere ao acompanhamento das atividades realizadas em sala de aula, numa perspectiva colaborativa, a residente bolsista Alane relatou:

Durante o desenvolvimento das atividades, a professora sempre fez questão da minha presença, pois eu ajudava auxiliando os alunos, e esses momentos foram cruciais par que eu pudesse conhecê-los melhor e isso possibilitou um grande entrosamento com a turma, estabeleceu uma relação de confiança e carinho, recebi desenhos e algumas cartas e teve momentos de alguns dos alunos relatarem fatos de suas vidas.

Os residentes bolsistas têm buscado participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola-campo do PRP e nos encontros formativos realizados na universidade e na educação básica, compartilhando os momentos experienciados na sala de aula que atua como residente. Nos relatórios produzidos refletem sobre a contribuição do PRP para a aprendizagem da docência e para a sua formação e prática docente.

### Considerações finais

A residente bolsista Alane destacou no relatório que a participação no Programa de Residência Pedagógica está proporcionando vivenciar uma experiência enriquecedora, sendo possível notar que a realidade escolar é bem diferente daquilo que é visto dentro da universidade. Na escola ocorrem situações adversas que se tornam um grande desafio ao professor, que se desdobra para dar suporte às turmas lotadas, sem monitores, e essa é apenas uma das demandas existentes.

Diante da experiência, o olhar atento e sensível se desenvolveu, o que é de fato próprio de um pesquisador/observador. Cada aluno já traz consigo uma bagagem, e o professor tem que propor metodologias que envolvam todos os alunos, deixando de lado o pensamento que a escola é um espaço de seres vistos como unívocos e que todos estão no mesmo patamar. Não é assim que acontece na prática pedagógica. Dentro da sala de aula há alunos que conhecem as letras do alfabeto e outros não, outros com dificuldades na fala, de aprendizagem. A professora da educação básica busca dar assistência a cada um. Nota-se que



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



a escola é um espaço de diversidades e desafios, portanto, precisa de profissionais que estejam aptos a colaborar nesse processo de ensino e aprendizagem e de formação.

Os professores que atuam nos cursos de formação docente deveriam ter a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica, para vivenciarem a experiência de adentrar o espaço real da escola, contribuindo na articulação entre universidade e educação básica, uma parceria que contribui de forma positiva na formação dos futuros professores.

### Referências

CAPES. **Edital CAPES nº 06/2018 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (org.). **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

MARTINS, Thaís Regina Miranda; SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: o Pibid e o estágio de residência. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente Ensino & Pesquisa**, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória e ao Centro de Ciências Humanas e Educação, v.13, n.1 (suplemento), p. 29-41, jan./jun. 2015.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.